

Vol V, núm. 2, jul-dez, 2021, pág-185-210.

**A REALIDADE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO À TEMÁTICA DA GRAVIDEZ PRECOCE EM ESCOLAS DE BENJAMIN CONSTANT-AM (BRASIL)**

**THE EDUCATIONAL REALITY IN RELATION TO THE THEME OF EARLY PREGNANCY IN SCHOOLS IN BENJAMIN CONSTANT-AM (BRASIL)**

Marcos Teixeira Ataíde

Agno Nonato Serrão Acioli

Renato Abreu Lima

Tales Vinícius Marinho de Araújo

Tatyanna Mariúcha de Araújo Pantoja

**RESUMO**

Existem diversas problemáticas relacionadas ao ensino na adolescência, a gravidez precoce é uma delas. Observou-se a recorrência de adolescentes grávidas em escolas do município, respaldando o desenvolvimento deste estudo. Que tem como objetivo compreender qual a realidade educacional em relação à temática da gravidez na adolescência. A presente pesquisa foi desenvolvida em caráter exploratório por meio de pesquisa quantitativa, qualitativa e descritiva em três escolas do município de Benjamin Constant. Para coleta de dados foram aplicados dois questionários semiestruturados, sendo um questionário direcionado para os discentes (n=201) e o outro apenas às adolescentes gestantes (n=6). O perfil das adolescentes mostrou características bastante condizentes com a realidade já estudada sobre o tema. A realidade educacional a respeito do tema também exige adequações para ajustar-se ao contexto de vida dos adolescentes. O anseio dos jovens por novas metodologias revelou a premente necessidade da parceria entre as diversas esferas da educação e do governo no intuito de contribuir adequadamente para a temática. A troca de ideias e a parceria entre pais, filhos e escola, representa o primeiro passo para a aproximação dos jovens com o tema, sem deixar de ressaltar o fator que corresponde ao sentimento dos jovens.

**Palavras-chave:** Educação Sexual, Gravidez na adolescência, Prevenção e Saúde.

## **ABSTRACT**

There are several issues related to teaching in adolescence, early pregnancy is one. There was recurrence of pregnant adolescents in local schools, supporting the development of this study. Which aims to investigate the educational reality in relation to the issue of teenage pregnancy. This research was developed in exploratory through quantitative, qualitative and descriptive research in three schools in the city of Benjamin Constant. For data collection were applied two semi-structured questionnaires, with a questionnaire directed to the students (n= 201) and the other only to pregnant adolescents (n = 6). The profile of the adolescents showed quite consistent characteristics with reality already studied on the subject. The educational reality the issue of respect also requires adjustments to fit the context of life of adolescents. The desire of young people for new methodologies revealed the pressing need for partnership between the different spheres of education and government in order to contribute to the theme properly. The exchange of ideas and partnership between parents, children and school, takes the first step towards bringing young people to the subject, while highlighting the factor that matches the feeling of young people.

**Keywords:** Sex education, Teenage pregnancy, Prevention e Cheers.

## **INTRODUÇÃO**

A transição da fase infantil para a adolescência se caracteriza pelo surgimento de muitas dúvidas, incertezas e inseguranças. “A ocorrência da gravidez entre jovens de faixa etária dos 13 aos 19 anos acarreta implicações culturais, fisiológicas, comportamentais e, portanto, possui intensa repercussão na educação e na vida do adolescente” (UNESCO, 2009).

Conforme MEC (1997), “questões polêmicas como: doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e gravidez na adolescência são temas de grande importância para os jovens, que passam então a conhecer os perigos e as consequências da não proteção adequada”.

Mas mesmo que os adolescentes passem a conhecer as consequências de não se proteger, ainda “comumente não há um diálogo por parte da família em relação à sexualidade, embora haja uma forte tendência que a responsabilidade por este aspecto

recaia sobre as instituições de ensino, as quais deveriam oferecer as primeiras orientações voltadas à educação sexual” (DE LIMA, 2004).

Além disso, tanto nas famílias, como na própria escola, este assunto é abordado como sendo um verdadeiro “tabu”, comprometendo a orientação que os jovens poderiam ter no sentido de contribuir para uma tomada de decisões de maneira mais sensata e responsável.

Além disso, a maioria dos adolescentes, nos dias atuais, obtém conhecimento sobre sexo e gravidez pelos meios de comunicação, principalmente pela internet, adquirindo informações e principalmente respostas nem sempre adequadas ou corretas para sanar suas dúvidas. Deste modo o diálogo entre pais e filhos se torna cada vez mais raro, e como consequência, os jovens podem ser surpreendidos por uma gravidez indesejada.

Cotrim et al. (2000) apresentam dados que apontam para “uma maior incidência de adolescentes grávidas entre populações humanas de menor renda familiar”. Arelado ao comentário do autor há também os casos de interrupção prematura dos estados de gestação e ainda o de quadros clínicos decorrentes de problemas de hipertensão e de formação imatura do aparelho reprodutivo.

Por vários fatores, o ensino no Brasil não culmina com a saída de alunos do ensino médio realmente preparados para o mercado de trabalho e a próxima fase educacional. A gravidez precoce pode ser um desses fatores. Este quadro regionalmente pode advir de duas vertentes: 1) Gravidez precoce por falta de uma orientação sexual efetiva e adequada e, principalmente, direcionada para a realidade dos adolescentes, ou 2) os casos que ocorrem por convicção, ou seja, concepção culturalmente motivada pela crença de que ter filhos após os vinte anos seja tardio.

Assim, investigar casos desta natureza nas escolas do Município de Benjamin Constant – ocasionados por uma destas possíveis causas –, propicia entender a relação da gravidez precoce com o ensino. Outro forte motivador do presente estudo decorreu de observações realizadas no decurso de atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) e dos Estágios Supervisionados, que são exigências do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química.

Nestas ocasiões observou-se a recorrência de adolescentes grávidas em escolas

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* ISSN 2594-8806

do município. Esta constatação respalda o desenvolvimento desta investigação que, por abordar o tema sobre a gravidez na adolescência e a realidade educacional, voltada para a temática, poderá proporcionar a construção de conhecimento em âmbito regional, oferecendo informações que possam esclarecer sobre esta questão, favorecendo futuros estudos/pesquisas/debates, etc. Além de conhecer a realidade destas adolescentes que precisam se tornar adultas responsáveis num curto espaço de tempo. Para tanto, o presente estudo se propõe compreender qual a realidade educacional em relação à temática da gravidez na adolescência.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **Local de Estudo, Público Alvo e Amostragem**

A presente pesquisa foi desenvolvida em caráter exploratório por meio de pesquisa quantitativa, qualitativa e descritiva em três escolas do município de Benjamin Constant da rede pública estadual e municipal de ensino, a saber: Escola Municipal Cosme Jean (Bairro: Cohaban), Escola Estadual “Imaculada Conceição” (Bairro: Centro), Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (Bairro: Coimbra) e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Enf<sup>a</sup>. Leontina e Alcino A. Castelo Branco.

Foram submetidos à pesquisa um total de 201 alunos das respectivas escolas do turno vespertino, sendo na escola Cosme Jean alunos do 8º ano do ensino fundamental das turmas A e B, na escola Imaculada Conceição alunos do 3º ano do ensino médio das turmas 305, 308 e 309, já na escola Professora Graziela Corrêa de Oliveira alunos do 9º ano ensino fundamental das turmas G e F, além de 6 adolescentes grávidas e 1 adolescente em período de resguardo pós-parto.

A seleção destes alunos foi realizada devido a sua faixa etária 13 a 19 anos e também por estarem cursando a série final do ensino fundamental e do ensino médio. Já as gestantes foram selecionadas aleatoriamente, conforme eram encontradas tanto da escola, como nos postos de saúde.

## **Classificação da pesquisa**

Segundo Gil (1999), a pesquisa é um “procedimento metódico e formal para o

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* **ISSN 2594-8806**

desdobramento do processo científico. Sendo que a pesquisa tem como objetivo principal encontrar respostas para as problemáticas por meio de técnicas científicas”.

O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS; KÉRISIT, 2008).

Parafrazeando o autor acima citado, o importante para a pesquisa não é a quantidade de informação, mas o que elas podem nos dizer. Deste modo as informações levantadas pela presente pesquisa retratam a realidade dos alunos em relação à educação sexual ensinada nas escolas e em suas casas.

Esta investigação teve em vista alunos e adolescentes gestantes, como participantes principais. Perante o estudo proposto e a necessidade de coletar dados tendo como embasamento os referidos objetivos, foi desenvolvida a pesquisa em caráter exploratório de perfil quantitativo, qualitativa e descritiva.

Gil (1999) afirma que a pesquisa exploratória “visa possibilitar familiaridade com o problema. A maioria das pesquisas deste caráter compreende: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

Conforme diz o autor, a pesquisa proporciona uma proximidade com o público-alvo. A aplicação dos questionários possibilitou o levantamento de informações necessárias para atingir os objetivos da pesquisa. “Na pesquisa qualitativa a representatividade numérica não exerce influência maior que a compreensão profunda de uma organização, grupo social, etc” (GOLDENBERG, p.34. 1997).

Sendo assim os dados encontrados permitiram entender como a educação sexual está atingindo os alunos e de que forma os mesmos gostariam que esse tema fosse abordado em sala de aula e em suas residências por seus responsáveis, além de conhecer a realidade das alunas adolescentes que estão passando pelo processo de gravidez e tendo que permanecer nos estudos.

## Procedimento para coleta e Análise de dados

A referida pesquisa teve como instrumento para coleta de dados a aplicação de dois questionários semiestruturados, sendo um questionário direcionado para os discentes e o outro apenas com as adolescentes gestantes. Inicialmente entrou-se em contato com as instituições de ensino e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Nas escolas, o questionário foi aplicado com os alunos dos anos finais do ensino fundamental de cada escola do turno vespertino. Na escola Cosme Jean no 8º ano A e B. Na escola Imaculada Conceição no 3º ano nas turmas 305, 308 e 309. Já na escola Professora Graziela Corrêa de Oliveira no 9º ano G e no F. Sendo que a quantidade de alunos nas turmas foi especificada por cada escola gerando o total de 201 alunos.

Já nas UBSs, apesar das dificuldades foi possível aplicar o questionário às adolescentes. Para tal, a priori, foi dialogado com os responsáveis aos quais foram apresentados os termos de consentimento livre e esclarecido e também o de autorização de imagem e voz. Portanto, após permissão dos responsáveis, foi iniciada a aplicação do questionário às adolescentes gestantes.

A análise dos dados qualitativos e quantitativos obtidos se deu de forma exploratória/descritiva, com os dados reunidos em gráficos e tabelas, permitindo a visualização dos resultados encontrados e a consequente discussão sobre o significado dos mesmos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### Perfil das Adolescentes Grávidas

Em relação ao perfil das adolescentes grávidas (n=7), chama a atenção o fato das adolescentes 5 e 6 ainda não terem concluído o ensino fundamental (Tabela 1).

Ordem	Idade	Composição familiar	Situação econômica	Escolaridade	Permanência nos estudos
1	16 anos	Pai e Mãe (6 pessoas)	[1-2] salário mínimo	Ensino Médio Incompleto	Permanece estudando
2	16 anos	Mãe (16 pessoas)	[2-3] salário mínimo	Ensino Médio Incompleto	Ainda não voltou a Estudar
3	16 anos	Mãe (7 pessoas)	[2-3] salário mínimo	Ensino Médio Incompleto	Permanece estudando
4	18 anos	Marido (10 pessoas)	[2-3] salário mínimo	Ensino Médio Incompleto	Permanece estudando
5	16 anos	Mãe (5 pessoas)	[0-1] salário mínimo	Ensino Fundamental Incompleto	la não voltou a estudar
6	15 anos	Marido (10 pessoas)	[1-2] salário mínimo	Ensino Fundamental Incompleto	Evasão
7	15 anos	Pai e Mãe (6 pessoas)	[0-1] salário mínimo	Ensino Médio Incompleto	Ainda não voltou a estudar

**Tabela 1:** Perfil das Adolescentes grávidas conforme as variáveis: (idade, composição familiar, situação econômica, escolaridade, permanência nos estudos)

Este é um dado que alerta pela precocidade e ainda por ser um fator que pode ser prejudicial para o futuro acadêmico das mesmas, ressaltando que das sete adolescentes apenas três estão frequentando as aulas, três não estão frequentando e uma desistiu de estudar conforme o informado pela aluna no questionário.

Neste contexto Carvalho; Matsumoto (2015) comentam que muitas vezes a ocorrência da gravidez no período da adolescência “ocorre pela falta de maturidade dos mesmos, pois não pensam nas consequências dos seus atos, com isso poucos

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* ISSN 2594-8806

conseguem fazer uma breve reflexão sobre os possíveis infortúnios decorrentes de uma atividade sexual sem proteção”.

Esta é uma situação preocupante, pois estas futuras mães irão certamente encontrar dificuldades para entrar no mercado de trabalho, sendo a escolaridade um fator primordial e decisivo para que possam conquistar uma boa colocação profissional.

De acordo com Dias et al. (2010); “a ausência de uma perspectiva profissional futura, associada à escolaridade errática fomenta a recaída da gravidez na adolescência e impede a reconquista da questão escolar”. Com isso o autor respalda os dados encontrados na pesquisa e alerta ainda para a recorrência neste fator.

Outro fato constatado na investigação foi em relação à renda familiar das adolescentes. Sendo que este fato pode estar atrelado à composição familiar das mesmas. A respeito da renda familiar quatro delas informaram ter renda menor ou igual a dois salários mínimo.

Já em relação à composição familiar das adolescentes, este consiste num aspecto que chamou à atenção pelo fato de que apenas duas jovens ainda moram com o pai e a mãe (Tabela 1). De acordo com Pontes et al. (2016), “o âmbito familiar favorece a superação no transcorrer deste período, durante o qual passará por diversos desafios, por conseguinte a contribuição da família de forma financeira, doméstica e afetiva é essencial”.

Não somente a composição, mas a quantidade de pessoas no lar, – todas as adolescentes vivem em residências em que convivem com cinco pessoas ou mais – pode também interferir, sendo este um aspecto diretamente proporcional à já mencionada baixa renda familiar. Este fator, além de sua possível relação de causa, pode ainda representar uma relação de efeito com a temática, visto que, nestas condições, possivelmente podem encontrar maiores dificuldades para superar o período da gravidez e ainda permanecer nos estudos.

Em relação à expectativa das adolescentes em relação ao seu futuro nos estudos, mostraram uma tendência à pretensão de concluir o ensino médio e cursar uma faculdade (somente uma delas afirmou que abdicará do ingresso numa universidade, pela necessidade de trabalhar para sustentar seu filho).

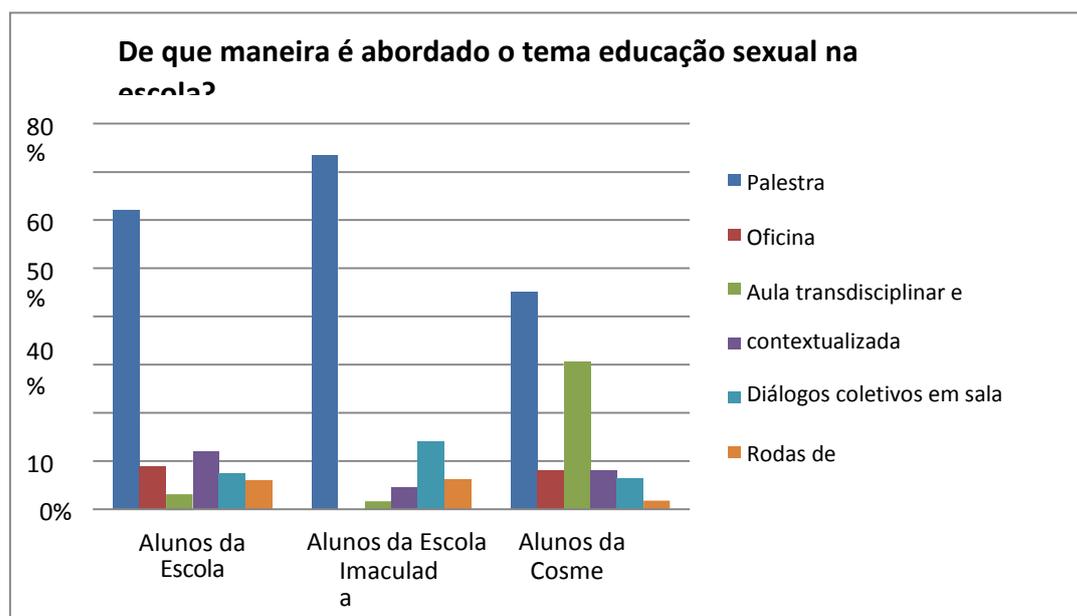
É grande a probabilidade de uma adolescente grávida abandonar os estudos,

deixando de concluir sua formação, pois surgem os problemas de frequência, que podem influenciar diretamente no rendimento escolar. A gestação da adolescente tem grandes repercussões sociais. A jovem, muitas vezes, deixa os estudos e apresenta mais dificuldades de inserção e permanência no mercado de trabalho (BRANDÃO; HEILBORN, 2006).

No entanto, como constado pela pesquisa, estas adolescentes querem dar continuidade aos estudos, com isso podendo entrar no mercado de trabalho mais qualificadas, aumentando assim as chances de conquistar um emprego melhor. Discordando assim da ideia do autor.

Apesar da preponderante intenção – expressa pelas adolescentes grávidas – de retomar os estudos para concluir o ensino médio e cursar a faculdade, o perfil observado em relação aos demais aspectos investigados pressupõe a possibilidade de que estas adolescentes encontrem dificuldades para se adaptar a nova fase da vida, pelo fato que serão responsáveis pela vida de uma criança, o que indiretamente exigirá toda a maturidade e responsabilidade e isto implicará diretamente em todos os campos de suas vidas.

Na figura 1 percebe-se que a ferramenta mais comumente utilizada para tratar do tema com os alunos na escola consiste em palestra.



**Figura 1:** Ferramentas usadas para a abordagem do tema, educação sexual na escola.

Este achado foi observado nas três escolas, assumindo uma preponderância acima de 40% em relação às demais possibilidades de abordagem do tema. Já na Escola Cosme Jean foi constatado que o tema também é trabalhado por meio de aulas regulares, porém de caráter transdisciplinar<sup>3</sup> e contextualizado atingindo 30% de aplicação. Nesta instituição os professores abordam de forma transdisciplinar a temática em questão, e por meio de exemplos tentam fazer com que os adolescentes compreendam suas devidas responsabilidades.

Segundo os PCNs (MEC, 1997), “a orientação sexual deve ser trabalhada nas escolas como um tema transversal, ou seja, tema que pode ser abordado em qualquer conteúdo das disciplinas regulares, desta forma contribuindo para prevenir problemas como gravidez na adolescência e violência sexual”.

Seu teor reforça ainda que a escola, sendo capaz de incluir a discussão da sexualidade no seu projeto pedagógico, estará se habilitando a interagir com os jovens a partir da linguagem e do foco de interesse que marca essa etapa de suas vidas e que é tão importante para a construção de sua identidade (MEC, 1997).

Considerando-se que o âmbito educacional se estende à educação que se recebe em casa, traz à tona dados sobre este aspecto, complementando esta discussão. A orientação sexual não é só dever da escola, a qual apenas complementa a educação proporcionada pelo contexto familiar, devendo haver uma interação entre ambas.

Verificou-se que nas três escolas, mais de 50% dos alunos afirmam receber orientação sexual em casa. Este dado preocupa pela menor, porém ainda assim representativa parcela (quase metade dos alunos) que respondeu não receber nenhum tipo de orientação advinda do âmbito familiar. Dentro deste contexto conforme os PCNs.

Na prática, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mesmo aquelas que nunca falam abertamente sobre isso. O comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, no tipo de “cuidados” recomendados, nas expressões, gestos e proibições que estabelecem, são carregados de valores associados à sexualidade que a criança e o adolescente apreendem (MEC, 1997).

Apesar desta forma “indireta” de associar valores a respeito de cuidados em relação a temas relacionados ao sexo, como retrata o autor, levanta-se a hipótese de que

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* **ISSN 2594-8806**

os pais que preferem não tocar no assunto também tenham passado pela experiência de uma gravidez precoce. Respalhando esta hipótese, Fleury (1995) destaca que os pais, quando conseguem abordar o tema, não encontram meios de desvencilhar-se de suas histórias pessoais, às vezes conflituadas, e limita-se a oferecer ou impor conselhos superficiais.

Desta maneira acreditamos na possibilidade de que estes pais acreditem não ser exemplos plausíveis por haverem passado por esta experiência conflituosa em sua juventude. Na verdade, esta hipótese estaria explicitando um contrassenso, visto que, justamente por haverem vivenciado uma gravidez precoce, possuem todo respaldo para mostrar aos seus filhos as implicações desta ocorrência sobre suas vidas.

Ainda a respeito da realidade educacional sobre a temática, o questionário voltado às adolescentes grávidas, acrescentou algumas importantes informações que se lançam ao debate. Todas as gestantes informaram que receberam orientação sexual nas escolas, por meio de palestras e nas disciplinas regulares.

Além disso, e ainda mais importante, foram às expressões que as grávidas manifestaram quando questionadas se a escola posicionou-se de forma a dar apoio a elas antes, durante e após a ocorrência da gravidez precoce. Três responderam que sim, de forma a permitir a reposição de trabalhos e provas após o período de resguardo pós-parto. Em contraposição, três delas informaram que não receberam apoio da escola, resultando que estas ainda não retornaram a estudar e uma delas mencionou haver desistido de estudar frente ao desestímulo que sentiu no contexto em que se encontrava.

Este dado chama a atenção pelo fato de que, ainda que haja metodologias nas escolas voltadas a tratar do tema, seu papel sócio educacional passa a entrar em cheque, quando se pressupõe o estabelecimento de omissão frente aos casos de gravidez precoce. Isso pode apontar para uma faceta totalmente desconectada do ideal esperado de uma educação solidária e inclusiva. Esta hipótese motiva a proposição de ações de planejamento curricular que busquem abarcar esta delicada situação com a devida atenção e respeito requeridos.

Com relação ao questionário aplicado às gestantes, observou-se que seis delas

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* **ISSN 2594-8806**

responderam que tinham conhecimento de pelo menos um método contraceptivo que poderia evitar a gravidez precoce. Com isso, se pode constatar que estas adolescentes conheciam alguns dos métodos contraceptivos, ou seja, não eram jovens desinformadas, o que instiga uma investigação de quais outros fatores podem estar envolvidos na temática.

Com relação à gravidez indesejada, o debate sobre a contracepção, o conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, sua disponibilidade e a reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a percepção sobre os cuidados necessários quando se quer evitá-la. (MEC, 1997).

Conforme o autor, ter o conhecimento e o estabelecimento de debate em relação à contracepção são fatores que podem aumentar o entendimento das adolescentes de como se cuidar de forma adequada para evitar a gravidez, mas apenas isso não garante que estas adolescentes irão utilizar estes métodos para evitar engravidar.

Na tabela 2 evidenciam-se três vertentes (pessoal, familiar e social) em relação às respostas apresentadas pelos alunos.

**Tabela 2:** Fatores que influenciam para a ocorrência de uma gravidez precoce na percepção dos alunos

Resposta dos alunos	Alunos da Escola Imaculada Conceição	Alunos da Escola Prof. Graziela	Alunos da Escola Cosme Jean
Não sei responder	4	17	25
Fazer sexo sem camisinha por Opção	20	22	19
Falta de orientação e/ou Descuido	19	12	14
Falta de diálogo em casa com os pais.	9	3	7
Muita liberdade dos adolescentes e ingestão de bebida alcoólica	5	1	3
Violência sexual	4	3	1
Por influência das amigas	2	2	2
Para segurar o homem	3	-	1
Bom ser mãe cedo	2	1	-
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>61</b>	<b>72</b>

O *componente pessoal* esteve refletido nas respostas que sustentaram a opção de fazer sexo sem camisinha e a falta de orientação e/ou descuido. O *componente familiar* estaria atrelado às menções de: falta de diálogo em casa; excesso de liberdade e ingestão de bebidas alcólicas. Por fim, o *componente social* abrangeria: violência sexual; influência de amigos; crença de que um filho pode “segurar” o parceiro e opinião de que ter filho cedo é bom.

Em relação ao não uso do preservativo, Gurgel et al. (2008) afirma que a gravidez na adolescência decorre, principalmente, da não-utilização de método contraceptivo e, em menor porcentagem, da utilização inadequada desses métodos. Nessas

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* **ISSN 2594-8806**

circunstâncias, as ações de prevenção assumem papel de suma importância, devendo incluir não apenas a oferta de preservativos feminino e masculino e os demais métodos anticoncepcionais, mas também a garantia de espaço para que o adolescente possa falar de si próprio, trocar experiência e receber informações que favoreçam a adoção de hábitos saudáveis de vida.

De acordo com o autor, a dispersão de preservativos e medicamentos contraceptivos, não garante que os jovens e adolescentes utilizem os mesmos. Mas a criação de um espaço no qual os jovens possam trocar experiências ou um evento acadêmico direcionado para os adolescentes – no qual poderão participar de oficinas, rodas de debates e palestras – pode promover a construção de novos conhecimentos. A promoção de informação e sensibilização pode mudar efetivamente o hábito dos adolescentes, tornando-os mais responsáveis com seu corpo e, conseqüentemente, com sua vida sexual. Isto seria um ponto positivo para a redução de casos de gravidez na adolescência.

Em relação ao mencionado descuido, tabela 2, Squizzato; Herculano (2013) coloca que “agir por impulso é uma característica neste período da vida. Neste ímpeto o jovem atua crendo que gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) jamais irão fazer parte da sua vida, assim acreditam que é desnecessário usar os métodos de contracepção”. Agir por impulso culmina com atitudes descuidadas e os resultados condizem com estes autores.

Uma resposta pouco expressada pelos alunos, mas que vem a ser um fator novo é o mencionado “excesso de liberdade dos adolescentes e ingestão de bebida alcoólica”, Gurgel (2008) complementa dizendo que “são fatores de risco para uma gravidez precoce: uso de bebidas alcoólicas, não uso dos contraceptivos, menarca precoce, o uso de drogas e deficiência nutricional”. Os dados encontrados vão ao encontro do proposto pelo autor, elencando a ingestão de bebida alcoólica como um fator novo que pode influenciar no caso de uma gravidez precoce.

Além da questão do álcool, nos dias atuais, os adolescentes possuem mais liberdade, fato este recorrente no município. Este fator, atrelado à carência de opções educativas e de diversão apropriadas, pode conduzir, entre outros, à prática do sexo sem prevenção. Sem esta oferta de projetos sociais que atendam aos jovens sem distinção de

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* ISSN 2594-8806

classe social, religião ou raça, os adolescentes ficam ainda expostos a influência de pessoas que se dizem amigos, sendo este outro fator citado pelos alunos (Tabela 2).

Sustentando este dado, Squizzato; Herculano (2013) afirmam que a situação de vulnerabilidade expõe os jovens ao uso de drogas, gravidez precoce e outros fatores, enfraquecendo os vínculos familiares e fazendo com que estes, por meio dos grupos de amigos, compartilhem emoções, sentimentos, valores, conhecimentos que a família não propiciou. Nestes espaços, os adolescentes, podem ser coagidos à atividade sexual precoce e conseqüentemente resultar em variados casos de gravidez indesejada.

Nesta ideia, alertamos para o fato de que estas influências podem também direcionar os (as) adolescentes ao uso de drogas e à criminalidade entre outros delitos. É necessário reforçar a criação de programas culturais e projetos que objetivem promover educação, conhecimento e informação, podem ser uma alternativa para que haja a redução dos casos não só de gravidez precoce, mas também na diminuição do consumo de bebida alcoólica e do uso de drogas pelos adolescentes. Lage (2008) reforça que “é necessário haver a criação de métodos educativos relacionados às experiências, vivência e valores dos/das adolescentes”.

Enquanto que a hipótese de que a convicção cultural de que ser mãe cedo é desejável, foi expressa somente por três estudantes. No entanto, não se descarta esta como mais uma das possíveis causas que levam a ocorrência de gravidez precoce regionalmente. Lage (2008) corrobora com a hipótese afirmando que “jovens relataram a gravidez como um fato pretendido nas suas vidas”.

Os fatores mencionados expõem uma demanda por programas/projetos direcionados a tratar sobre este assunto e buscar alternativas para os casos já estabelecidos. A união entre os setores educacionais e governamentais é recomendável e ainda a prática de ações em outros âmbitos sociais com vistas a dedicar a devida atenção ao tema.

Na tabela 3 foi possível conhecer as opiniões mais comuns dos alunos a respeito de como a educação sexual seria mais bem ensinada na escola, que metodologias transmitem melhor esta temática.

**Tabela 3:** Respostas mais mencionadas pelos alunos em relação de como a temática poderia ser melhor compreendida pelos alunos

Resposta dos alunos	Escola Imaculada Conceição	Escola Prof. Graziela	Escola Cosme Jean
Da mesma forma que os professores estão ensinando	4	8	6
Tendo um professor só para ensinar sobre educação sexual	12	13	10
Seria melhor ensinada por exibição de vídeos e aulas Participativas	19	14	17
Não sei responder	13	9	14
Poderiam fazer mais palestras, rodas de debate	10	8	11
Por meio de diálogo em sala de aula	4	3	6
Por oficinas	6	6	8
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>61</b>	<b>72</b>

A notável quantidade de respostas manifestando interesse em que a escola busque uma diversificação de métodos para tratar o assunto suscita ao entendimento de que os alunos anseiam por propostas inovadoras sobre o tema. Tanto a educação em geral como a educação sexual e reprodutiva para os adolescentes, pode ser realizada por uma mídia que é cada vez mais comum entre os adolescentes: a Internet, ao lado dos meios de comunicação tradicionais. E é nessa tendência globalizante das comunicações que a informação educativa deveria se dirigir e orientar na prevenção de casos de gravidez e aborto na adolescência (DOMINGOS, 2010).

Os dados obtidos se coadunam com a ideia do autor, sendo que os alunos

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* **ISSN 2594-8806**

mencionaram em suas respostas que a temática “seria mais bem ensinada por exibição de vídeos e aulas participativas”. Assim observa-se que os alunos almejam por uma metodologia interativa, na qual possam ver e também participar.

No entanto, dentre as demais respostas nota-se que os alunos sugerem que “apenas um professor para ensinar sobre educação sexual”, seria uma maneira para tratar do tema, relacionada ao “diálogo em sala de aula” que também fora mencionado em meio às respostas dos adolescentes.

Gonçalves et al. (2013) reforça comentando que é igualmente importante destacar que ações e propostas isoladas, como palestras ou cartilhas, não atingem os adolescentes de forma eficiente, pois somente os sensibilizam, mas não colaboram para que ocorram mudanças positivas e significativas.

O que propomos frente a esta constatação é que haja uma reestruturação na abordagem, que leve em consideração o ensino e a satisfação do adolescente, que trata a temática da gravidez precoce, um processo que não apenas repasse informações e técnicas relacionadas ao tema, mas desperte nos jovens, senso de responsabilidade e respeito.

Como parte da orientação sexual aos adolescentes, devem ser oferecidas alternativas de lazer e possibilidades de esportes que resgatem o seu lado lúdico e recreativo. Pois a prevenção da gravidez não deve ser vista ou abordada apenas como informação ou contracepção, despida de toda a roupagem cultural, de valores e normas. É necessário orientar os jovens em atitudes, comportamentos, normas, valores e que eles possam desenvolver atitudes críticas, reflexivas responsáveis (DOMINGOS, 2010).

Este deve se tornar um ensino que reforce a compreensão da temática de forma a tratar do tema tratando o indivíduo como um ser que possui sentimentos e que deve, portanto, valorizar a si e ao outro dentro desta temática que afeta não somente os envolvidos diretamente, mas ainda suas relações familiares e de amizade.

De acordo com PCNs (MEC, 1997), “sendo um tema multidisciplinar é necessário o apoio de outras disciplinas regulares do currículo escolar”. Ou seja, a temática pode ser trabalhada em sala de aula nos diversos conteúdos, no decorrer do ano letivo. Esta proposição instiga ainda reflexões acerca das metodologias para abordar o assunto.

Este tema que, de acordo com o ponto de vista dos jovens, poderia contar com um leque de possibilidades, desde obras teatrais a oficinas, em atividades que retratem a realidade do adolescente contemporâneo, fomentando nestes a consciência de como é importante saber as consequências e implicações de uma gravidez inesperada, mesmo tendo à disposição métodos e a devida orientação para evitá-la. Atividades que os façam adquirir o respeito e confiança dos seus pais, além de promover o estabelecimento de respeito por si e pelo outro. Ao analisar as respostas dos alunos em relação à forma como gostariam que o tema fosse tratado em suas casas, notou-se que os alunos têm uma opinião diversificada.

A tabela 4 mostra que, nas três instituições pesquisadas, a maioria dos alunos respondeu que gostaria de receber orientações por intermédio de conversas mais frequentes com os pais. Os dados são respaldados por De Lima (2004) que afirma “ainda ocorre à ausência de diálogo, há deficiência na participação dos pais ou responsáveis e docentes, junto ao ensino dos adolescentes”.

**Tabela 4:** Opinião dos alunos em relação há maneira que gostariam que o tema educação sexual fosse abordado em suas casas.

Resposta dos alunos	Escola Imaculada Conceição	EEscola Prof. Graziela	EsEscola Cosme Jean
Em diálogos mais frequentes, com pai e mãe ou com um dos dois	30	25	31
Com exemplos, filmes, um fato na televisão, etc.	11	16	11
Com mais educação e clareza, porque às vezes os pais falam com muita ignorância	8	14	12
Eu não sei responder	14	2	12
De nenhum jeito, está bom do jeito que tá	4	3	4
Gostaria que fosse abordado apenas na escola	1	1	2
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>61</b>	<b>72</b>

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* **ISSN 2594-8806**

Observou-se também que 14 alunos da escola Prof. Graziela responderam que as conversas deveriam ser permeadas por mais educação e clareza. Alguns adolescentes informaram que às vezes os pais falam com “muita ignorância” a respeito do assunto (n=8, na escola Imaculada Conceição e n=12 na escola Cosme Jean). Esta resposta retrata que o despreparo de alguns pais em falar desse assunto com os filhos, pode causar constrangimento, fazendo com que o tema se torne um “tabu” no ambiente familiar.

De Lima (2004) diz que é preciso intensificar, em sala de aula e em casa, o diálogo e a divulgação de conhecimentos sobre ética pela vida e responsabilidade sexual, mas não no sentido do ajuizamento de valores e sim da troca de idéias e experiências afetivo-sexuais.

Segundo o autor não é preciso que os pais forcem os adolescentes a aprender que para ter uma vida sexual ativa estes devem ter responsabilidade, no entanto, o que se constata é que muitas vezes, os pais direcionam o diálogo de forma agressiva, do que para a conversa.

Trocar experiências de vivência dos pais com os filhos, participar de campanhas de prevenção à gravidez indesejada e DST seria uma maneira simples e eficaz mostrando ao jovem a realidade, sendo esta uma estratégia que poderia ser mais bem aceita pelos adolescentes, pois nesta fase da vida a rebeldia é uma característica aparente em todos os jovens.

Houve uma tímida expressão de anseio para que os pais abordem o tema por meio de exemplos práticos, filmes, um fato na televisão e etc (n=11 na escola Imaculada Conceição, n=16 na escola Prof. Graziela e n=11 na escola Cosme Jean).

Esta resposta mencionada pelos alunos deixa claro que os jovens, nos dias atuais, anseiam e buscam conhecimento pelos meios tecnológicos e de comunicação, sendo esta uma maneira de transmissão do conhecimento relativo à prevenção da gravidez precoce. Esta vem a ser uma sugestão para o desenvolvimento de metodologias voltadas para adolescentes informatizados.

Chamam a atenção as respostas “não sei responder”, ou seja, não sabem de que maneira o tema poderia ser tratado nas suas casas (n= 14 da escola Imaculada Conceição, n=12 na escola Cosme Jean e n=2 na escola Prof. Graziela).

Este é um dado muito importante, pois os alunos não estão sabendo expressar

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* **ISSN 2594-8806**

sua opinião e isto pode apontar ou para a timidez em falar do assunto ou ainda sinalizar para a inadequação do fator educacional gerando insegurança e confusão nos adolescentes a respeito do tema, impossibilitando-os de expressar sua opinião a respeito.

No decorrer da análise nos deparamos com uma resposta pouco comum, na qual alguns alunos responderam que “de nenhum jeito, está bom do jeito que está”. Este dado, aparentemente positivo, pode, na verdade, pressupor a hipótese de que os pais destes alunos não estejam estabelecendo diálogo, mas que, frente a isso, os jovens podem crer que é melhor seguir nesta situação por terem receio, ou até mesmo constrangimento de falar sobre o assunto com seus pais.

É compreensível que, neste delicado e complexo contexto semiótico, isto é, formado por sistemas interligados de signos e códigos, pais e filhos encontrem dificuldades em iniciarem conversas sobre sexualidade. Os jovens sentem-se constrangidos ou temem a desaprovação de seus pais. Os pais, por sua vez, sentem-se despreparados e desajeitados para abordar o assunto (LISKIN et al., 1987).

Uma resposta citada pelos alunos foi que os mesmos preferem que o tema seja abordado apenas na escola, assim pode-se deduzir que os alunos se sentem mais a vontade de falar sobre o tema na escola, do que com os pais, reforçando assim a ideia do entrave à conversação com os pais.

Zamin (2012) reforça dizendo que a sexualidade é vista como um aspecto extremamente importante na formação integral das pessoas, ela não pode ser ignorada ou negada. Por isso, reitera-se a importância de tratar desse tema nas escolas, enfatizando a transcendência da informação juntamente com os aspectos afetivos.

Tratar dessa temática nem sempre é fácil, mesmo que os pais ou professores tenham uma preparação prévia. Assim reitera-se que a troca de ideias entre os pais e os filhos e entre os pais e a escola e desta com os adolescentes, tenha como foco principal a relação de confiança e afetividade, além da educação e conscientização estas por vezes isoladas do fator emotivo correspondente a temas que se referem à vida e às emoções dos adolescentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As repentinas mudanças decorrentes de uma gravidez precoce alteram significativamente a vida de uma adolescente, pois esta condição requer estrutura e aparato emocional para lidar com a situação. Somada à complicada carga emocional estabelecida nesta fase transicional entre a adolescência e a vida adulta, o perfil das adolescentes mostra características bastante condizentes com a realidade já estudada sobre o tema. Consiste ainda numa realidade que, decorrente de vários fatores e mazelas sociais, demanda que os olhos se voltem para a condição de vida das adolescentes na atualidade.

A realidade educacional a respeito do tema também exige adequações para ajustar-se ao contexto de vida dos adolescentes. Não somente aproximando-os da noção de que seus atos geram consequências irreversíveis em sua vida como um todo, mas ainda facultando-lhes um olhar diferenciado sob as questões do corpo e da sexualidade. Tanto a educação advinda da escola, quanto à recebida em casa devem passar por reformulações no sentido de considerar uma abordagem genuína e livre de preconceitos e tabus e ainda, dar o devido apoio aos casos constatados.

O anseio dos jovens por inovações neste âmbito revela a premente necessidade da utilização de novas metodologias que fortaleçam as atividades já desempenhadas na forma de projetos e programas, mas ainda na forma de ações que priorizem o indivíduo, a alegria e amor, pelo conhecer e entender as dimensões deste relevante tema. Neste processo, faz-se bastante necessária a parceria entre as diversas esferas da educação e do governo, no intuito de contribuir adequadamente para a temática.

Trabalhar com essa temática não é uma tarefa fácil, ainda que haja uma preparação por parte dos pais ou professores. A troca de ideias e a parceria entre pais, filhos e escola representa o primeiro passo para a aproximação dos jovens com o tema, sem deixar de ressaltar o fator que corresponde ao sentimento dos jovens.

Assim sendo, encontramos respaldo nos dados aqui apresentados para elevar a temática a assunto prioritário, propondo que novas metodologias e diferentes tipos de abordagem sejam promovidos. Tais ações devem ser mediadas e conduzidas de forma

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* ISSN 2594-8806

que o assunto, de polêmico e constrangedor, passe a genuíno, livre e motivador de atitudes frente à sexualidade que prezem pelo respeito por si e pelo outro e que sejam movidas pelo entendimento desta como uma temática completamente isenta de tabus e preconceitos.

### **AGRADECIMENTOS**

Ao corpo docente e discente e toda comunidade que participaram de forma efetiva desta pesquisa científica.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRANDÃO, R.B.; HEILBORN, M. L. Sexualidade e Gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro – Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n.7, p.1421-1430, 2006.

CARVALHO, M. B.; MATSUMOTO, L. S. **Gravidez na adolescência e a evasão escolar**. Disponível em:  
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1868-8.pdf>> Acessado em 15 de Dezembro de 2015.

COTRIM, B.C.; CARVALHO, C.G.; GOLVEIA, N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v.34 n.6, p.636-645, 2000.

DE LIMA, C.G.F. **Gravidez na adolescência: diálogo aberto com a supervisão escolar**. Rio de Janeiro, 2004. Monografia apresentada à Universidade Candido Mendes como condição prévia para a conclusão do Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” em Supervisão Escolar, 2004.

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* ISSN 2594-8806

DESLAURIERS, J.; KÉRISIT, M. **O delineamento de pesquisa qualitativa.** In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

DIAS, A.C.G. et. al. **Gravidez na adolescência: Um olhar sobre um fenômeno complexo.** Paidéia. Ribeirão Preto, 2010.

DOMINGOS, A.C. **Gravidez na Adolescência Enfrentamento na Estratégia de Saúde da Família.** Uberaba-MG, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

FLEURY, D. Gravidez na adolescência: difícil enfrentar essa barra. **Revista Crescer**, v.18, p.18-22, 1995.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONÇALVES, R.C.; FALEIRO, J.H.; MALAFAIA, G. **Educação Sexual no Contexto Familiar e Escolar: Impasses e Desafios.** Holos, 2013.

GURGEL, M.G.I. et. al. Gravidez na Adolescência: Tendência na Produção Científica e Enfermagem. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, v.12, n.4, p.799-805, 2008.

LAGE, A.M.D. **Vivência da Gravidez de Adolescentes.** Belo Horizonte, 2008. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* ISSN 2594-8806

Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais do Curso de Mestrado, como exigência para obtenção do título de Mestre em Enfermagem, 2008.

LISKIN, L.; KAK, N.; RUTLEDGE, A.H.; SMIT, L.C.; STEWART, L. **A juventude na década de 1980: problemas sociais e de saúde.** University, Baltimore, Maryland. Edição americana, 1987.

MEC. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual - PCN.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PONTES, L.C. et al. As implicações da gravidez na adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista Interdisciplinar NOVAFAPI**, v.5, n.1, p.55-60, 2012.

SQUIZZATTO, E.P.S.; HERCULANO, L.R.F. Gravidez na Adolescência e o Serviço Social. **Revista Saber Acadêmico**, n.16, 2013.

UNESCO. **Relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.** 2009.

ZAMIN, C. **Educação Sexual nas Escolas: A necessidade de uma política pública – Estudo de caso no Município de Araricá.** Porto Alegre, 2012. Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

**Recebido:08/03/2021. Aceito: 20/4/2021.**

**Autores:**

**Marcos Teixeira Ataíde**

Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro (2020), graduação em Ciências - Biologia e Química pela Universidade Federal do Amazonas (2016) e Pós-graduando em Urgência e Emergência (2021) – Instituto Líder. Atualmente é Técnico de enfermagem - Hospital Dephina Rinald Aziz. Tem experiência na área de Enfermagem, atuando principalmente no setor de enfermagem, centro cirúrgico, urgência e emergência e UTI neonatal e adulto.

E-mail: [ac.enf.markos.athayde@gmail.com](mailto:ac.enf.markos.athayde@gmail.com)

**Agno Nonato Serrão Acioli**

Doutorado e Mestrado em Ciências Biológicas (área de concentração em Entomologia) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2007 e 2001, respectivamente. Graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Amazonas, 1998. Atualmente é professor do Curso de Agronomia na Faculdade de Ciências Agrárias/Universidade Federal do Amazonas (INC/UFAM) em Manaus, Amazonas.

E-mail: [acioli@ufam.edu.br](mailto:acioli@ufam.edu.br)

**Renato Abreu Lima**

Possui graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pelo Centro Universitário São Lucas, Especialista em Gestão Ambiental pela mesma instituição, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente, é professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

E-mail: [renatoal@ufam.edu.br](mailto:renatoal@ufam.edu.br)

### **Tales Vinícius Marinho de Araújo**

Licenciatura no curso de Ciências: Biologia e Química pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Mestre em Ciências e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Pará-UFPA. Professor da Universidade Federal do Amazonas-UFAM / Instituto de Natureza e Cultura-INC.

E-mail: [talesrevue@ufam.edu.br](mailto:talesrevue@ufam.edu.br)

### **Tatyanna Mariúcha de Araújo Pantoja**

Professora Efetiva da Universidade Federal do Amazonas UFAM, Doutora em Zoologia pelo Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, Mestre em Biologia de Água Doce e Pesca Interior pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

E-mail: [mariucha@ufam.edu.br](mailto:mariucha@ufam.edu.br)